



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O crédito rural e Mulher Flor do Campo: política pública acessada pelas mulheres do Sertão do Pajeú.

Rural credit and Mulher Flor do Campo: public policy accessed by women from the Sertão do Pajeú.

SOUSA, Gerlúcio Moura Bezerra de Sousa¹; JOTA, Tito Antonio Ferraz²; ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de³.

¹ Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) / Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), agrolucio@hotmail.com ; ² Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) – Gerência Regional de Serra Talhada, tito.jota@hotmail.com ; ³ Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ataide@hotlink.com.br .

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia.

Resumo

O presente trabalho relata, através do resgate histórico, as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) no que se refere ao acesso ao crédito rural por um grupo de agricultoras familiares, em transição agroecológica, do município de Santa Cruz da Baixa Verde-PE, a partir de sua organização por meio da Associação Municipal Mulher Flor do Campo. Durante o período de 2008 a 2014, catorze mulheres assessoradas pelo IPA na perspectiva agroecológica, acessaram o crédito, o que possibilitou o investimento nas atividades agrícolas e não agrícolas, além de incrementar a produção local, gerar renda e possibilitar uma maior participação das mulheres em espaços públicos.

Palavras-chave: Agroecologia; gênero; agricultura familiar.

Abstract

The present work reports, through the historical rescue, the access to rural credit by a group of family farmers, in agroecological transition, from the municipality of Santa Cruz da Baixa Verde-PE, from its organization through the Associação Municipal Mulher Flor do Campo, founded with the objective of strengthening the organization and productive chain of its economic activities, besides allowing access to previously restricted public policies. During the period from 2008 to 2014, fourteen women assisted by the Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) from the agroecological perspective accessed credit, which made it possible to invest in agricultural and non-agricultural activities, besides increasing local production, generating income and enabling greater participation of women in public spaces.

Keywords: Agroecology; gender; family agriculture.

Contexto

Um grupo de agricultoras familiares, localizado no sertão do Pajeú em Pernambuco, município de Santa Cruz da Baixa Verde, com o objetivo de atender às demandas quanto acesso às políticas públicas, comercialização e fortalecimento da produção, fundou em 04 de abril de 2008, a Associação Municipal de Desenvolvimento Produtivo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



das Mulheres Trabalhadoras Rurais e Artesãs Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde-PE “Associação Municipal Mulher Flor do Campo”. Inicialmente com 43 sócias e atualmente constando 47 integrantes, englobando as comunidades: São Bento, Serra dos Nogueiras, Boa Vista, Lagoa do Almeida, São Domingos, Baixa das Flores, São Paulo, Santa Cruz e Bulandeira.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pelas agricultoras destacam-se, no âmbito das atividades agrícolas: o cultivo do feijão, milho, cana-de-açúcar (produção de rapadura) e fruteiras, das atividades pecuárias: bovinocultura de leite, caprinovinocultura, galinha de capoeira; e não agrícolas: artesanato com a fibra de bananeira, crochê, cerâmica. Ambas as atividades desenvolvidas na perspectiva da transição agroecológica.

Dentre as demandas levantadas pelo grupo ressaltou-se o acesso ao crédito rural na intenção de incrementar a produção e possibilitar condições que favorecessem a comercialização, gerando renda para as mulheres e fortalecendo o processo de autonomia. Entretanto, até então, o pouco acesso à referida política pública era direcionada, na maioria das vezes, para os homens da comunidade. Com a organização das mulheres por meio da associação ocorreram mudanças nesse cenário.

A organização e lutas das mulheres pelo reconhecimento de igualdade quanto a deveres e direitos, em questão o acesso a políticas públicas, enquadra-se na dimensão social da sustentabilidade apontada por Costabeber e Caporal (2003), que aponta o ser humano como sujeito social de onde emanam necessidades, desejos e conhecimentos, na perspectiva de uma sociedade composta por sujeitos que buscam a equidade de gêneros. Tendo a agroecologia um papel fundamental na agricultura familiar, ao estimular reflexões e construção de estratégias que estimulam a reparação da condição social das mulheres construída historicamente (PIRES; LIMA, 2012).

Abaixo, segue o relato sobre as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), na perspectiva agroecológica, no que se refere ao acesso ao crédito rural pelas mulheres integrantes da Associação Municipal Mulher Flor do Campo, no período de 2008 a 2014.

Descrição da Experiência

Com a fundação da Associação Municipal Mulher Flor do Campo, o grupo de mulheres foi inserido no Plano de Ação Municipal (PAM) do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), após discussão e aprovação pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Santa Cruz da Baixa Verde (COMDESSC), com o objetivo de ser assessorada de forma prioritária e participar das ações de Ater.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



A equipe do IPA realizou o Diagnóstico Rural Participativo com a comunidade, identificando várias potencialidades, como as práticas do processo de transição agroecológica executadas pelo grupo; e demandas do grupo, dentre elas: limitação quanto ao acesso às políticas públicas, inclusive o crédito rural. O primeiro passo foi identificar as famílias que se enquadravam como agricultoras familiares segundo os critérios do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e emitir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), documento que possibilita o acesso às políticas públicas destinadas à agricultura familiar.

A partir das demandas levantadas, a associação em parceria com o IPA e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) agendou no sítio Lagoa do Almeida com o Assessor do Agroamigo, programa de microcrédito rural do Banco do Nordeste (BNB) uma reunião informativa sobre o crédito rural para esclarecimentos de enquadramento, atividades financiadas, juros, bônus de adimplência, documentação necessária e assistência técnica.

Vale ressaltar, que Santa Cruz da Baixa Verde e a comunidade Lagoa do Almeida, localiza-se em uma região serrana, apresentando solos com declividades de até 70% necessitando de um olhar diferenciado, ações conservacionistas e maior atenção no manejo e com uma visão agroecológica, motivando assim a discussão sobre o meio ambiente e os impactos ocasionados pelo manejo desordenado do ser humano, relacionando as atividades locais, principalmente o manejo do solo e da água, como também o cultivo da cana-de-açúcar, durante a reunião informativa e demais atividades.

As etapas do processo metodológico do Agroamigo após a promoção da palestra informativa foram: entrevista, elaboração da proposta simplificada de crédito, visita prévia, análise da proposta, contratação do crédito, liberação do crédito, visita de verificação, visita de orientação, administração da carteira, assistência técnica, acompanhamento grupal e renovação do crédito (MACIEL, 2009).

O IPA prestou assistência técnica e extensão rural a essas famílias quanto a aplicação e utilização do recurso financiado para as atividades desenvolvidas na propriedade, tanto as agrícolas como as não agrícolas, na perspectiva da transição agroecológica, por meio de ações, como: a) palestra sobre a educação ambiental como instrumento de fortalecimento da identidade cultural e da segurança alimentar, em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE); b) treinamento sobre horta familiar; c) oficina sobre segurança alimentar :aproveitamento total dos alimentos (Figura 1); d) curso sobre manejo e conservação do solo; e) intercâmbio em uma propriedade que cultiva a cana-de-açúcar sem a utilização de defensivos químicos (Figura 2); f) dia especial de convi-



vência com o semiárido; g) incentivo ao fortalecimento por meio de debates e palestras sobre associativismo; h) mobilização e articulação para participação de representante da associação no I Seminário Internacional de Agroecologia, em Recife, 2010.

Ressalta-se a dimensão ecológica do desenvolvimento sustentável presente nas ações desenvolvidas junto a Associação Mulher Flor do Campo, inclusive as que potencializam as atividades não agrícolas, uma vez que não dependem diretamente das intempéries climáticas tão comuns as regiões semiáridas, ocupando a mão de obras que a priori ficaria ociosa durante os 6 meses mais secos que ocorrem todos os anos.



Figura 1: Oficina sobre segurança alimentar.



Figura 2: Intercâmbio cultivo cana-de-açúcar

Fonte: Acervo dos autores (2011). Fonte: Acervo dos autores (2011).



Resultados

Desde a fundação da associação (2008) até o ano de 2014 foram acessadas 42 propostas de crédito por 14 mulheres, totalizando o montante de R\$ 86.864,95. Sendo investido nas atividades desenvolvidas pelas mulheres, como: a criação de pequenos animais (caprinovinocultura, galinha de capoeira), artesanato (Figura 3), e atividades que, na sua maioria, são desenvolvidas em parceria com os companheiros, como: bovinocultura de leite e o cultivo da cana-de-açúcar, para produção da rapadura (Figura 4). Destaca-se que insumos e defensivos químicos não foram utilizados nas respectivas atividades, tendo orientação da equipe de Extensão do IPA para utilização de defensivos naturais, além da organização e promoção de eventos sobre o tema.



Figura 3: Peças artesanato fibra da bananeira.



Figura 4. Agricultoras na área cana-de-açúcar.

Fonte: Acervo dos autores (2009). Fonte: Acervo dos autores (2012).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Por meio do acesso ao crédito, as mulheres incrementaram financeiramente suas atividades, aumentando a produção, além da ampliação de sua participação em espaços públicos: na própria associação em reuniões sobre crédito, nas comunidades vizinhas e em eventos municipais e regionais, como a Feira da Rapadura. Outro ponto ressaltado pelas agricultoras foi a conquista da autonomia financeira, ainda de forma incipiente, mas que possibilitou a tomada de decisões significativas em suas atividades.

Mesmo com os avanços obtidos, citados acima, sabe-se que ainda há necessidade da conquista de algumas políticas pelas mulheres, como: Pronaf Mulher e Pronaf Agroecologia, que até o presente momento não foi acessado pelas agricultoras da associação, o que já é pauta de discussões do próprio grupo e das instituições que a assessoram, como reivindicação aos agentes financiadores.

Agradecimentos

À Gerência Regional de Serra Talhada, pelo apoio e incentivo na realização das ações de Ater. Ao BNB, em especial ao programa Agroamigo pela parceria e compromisso com agricultura familiar. À parceria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), que trabalham visando o bem estar dos (as) agricultores (as) familiares. E, principalmente, às mulheres da Associação Municipal Mulher Flor do Campo que lutam por uma sociedade mais justa.

Referências Bibliográficas

COSTABEBER, J.A.; CAPORAL, F.R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, H. (Org.): **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003.

MACIEL, I.S.R. **Avaliação da Metodologia do Agroamigo em Caucaia – CE**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.

PIRES, A.H.B.; LIMA, I.S. A abordagem agroecológica na extensão rural: ferramenta político-metodológica para reflexões sobre o desenvolvimento local. In: LIMA, I.S.: **Extensão rural e o desenvolvimento local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática**. Recife: EDUFRPE, 2012.